

PERFIL DO USUÁRIO DE UMA BIBLIOTECA AGRÍCOLA

NAZIRA LEITE NASSAR
SÍLVIO LEOPOLDO LIMA COSTA

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação, Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (SID/CPATU), Belém, PA

Mediante aplicação de formulário, pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU) são estudados quanto aos seus hábitos de frequência à biblioteca e uso do acervo. As respostas são interpretadas e analisadas no global e de acordo com o grau acadêmico dos usuários.

Problemas são identificados, para os quais se apresentam algumas recomendações.

1. INTRODUÇÃO

A Amazônia brasileira ocupa quase cinco milhões de quilômetros quadrados, cerca de 59% do território nacional. Apenas em uma pequena parcela dessa imensa área se observam atividades agropecuárias.

A utilização desse imenso potencial deve ocorrer, no entanto, de forma ordenada e produtiva, baseada em conhecimentos técnicos e científicos, de modo não apenas a produzir recursos econômicos, mas, também, a proteger o ambiente e evitar a expansão indiscriminada do desmatamento.

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU/EMBRAPA) tem seus objetivos principais voltados para o aproveitamento dos recursos renováveis do Trópico Úmido brasileiro e para a busca de sistemas de produção agrícola que sejam mais rentáveis e permanentes e, ao mesmo tempo, acarretem o mínimo de desequilíbrio ao meio ambiente.

Segundo Arntz⁽¹⁾, a ciência só será fator de progresso para um país se o nível de formação dos seus cientistas lhes permitir utilizar os últimos avanços do conhecimento científico. A necessidade do uso adequado e rotineiro da literatura técnico-científica constitui, portanto, o fator primordial do êxito da pesquisa.

O Setor de Informação e Documentação do CPATU, dotado de amplas e confortáveis instalações, constitui-se no maior e mais importante repositório da informação agropecuária da região amazônica. Apesar dessas condições, vem-se observando que o interesse de seus usuários em potencial, na obtenção de informações, não vem correspondendo ao índice desejado, o que indica a necessidade de um estudo dos hábitos e problemas da informação desses usuários para constatar os possíveis entraves que existem entre estes e a biblioteca. Acredita-se que a solução virá através da conscientização desses pesquisadores a respeito da importância da informação como apoio às atividades que desenvolvem ou quanto a uma atuação mais dinâmica dos serviços que a biblioteca pode oferecer.

Nesta pesquisa não se visa estudar o usuário da informação agrícola sob o ponto de vista do sistema, que, segundo Monge⁽³⁾, não pode ser estudado isoladamente. Paralelamente, Dent & Anderson⁽²⁾, enfatizam que o sistema é um todo integrado e que um estudo isolado de partes não é adequado para entender o sistema completo.

Para obter resultados convincentes no estudo deste sistema, deve-se estudar os seus módulos isoladamente, dentro de suas características e limitações, com vistas a uma melhor avaliação e interpretação dos dados em termos de causa e efeito, e encontrar os meios de eliminar os fatores que o estejam prejudicando.

Segundo Nocetti⁽⁴⁾, no Brasil não existem estudos quanto a usuários de bibliotecas do setor agrícola, o que denota a importância desta pesquisa, como contribuição válida para melhorar o sistema de consulta bibliográfica pelos usuários.

2. METODOLOGIA

A distribuição de questionários *após o pré-teste foi a prática usada para a obtenção de informações, com base nos objetivos específicos do estudo, embora sejam reconhecidas as limitações e imprecisões de sua aplicação.

Monge⁽³⁾, referindo-se a trabalhos dessa natureza, relata que em dado momento da investigação se recolhem os dados, mas, nesse momento, cada uma das pessoas incluídas na amostragem se encontra em uma etapa diferente do processo de investigação. Tal fato poderá acarretar um erro acentuado nas inferências que se façam sobre os dados disponíveis. Procurando minimizar esse erro, o formulário foi cuidadosamente elaborado e distribuído a pesquisadores do CPATU com as respostas analisadas e interpretadas conforme o grau acadêmico: bacharelado, mestrado e doutorado.

Dos sessenta questionários distribuídos foram devolvidos 36, sendo dez de usuários do nível de graduação (B.S.), 23 do nível de mestrado (M.S.) e três de doutorado (Ph.D.), enquanto 24 deixaram de ser respondidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados obtidos levou-se em consideração o número total de pesquisadores que responderam os formulários e o nível acadêmico desses usuários.

* Quem desejar cópia do questionário favor dirigir-se à autora.

Pode-se concluir, através dos dados da Tabela I*, que a frequência diária à biblioteca é muito baixa, uma vez que a maioria dos pesquisadores a freqüentam esporadicamente, muito embora os do nível de B.S., pelo menos em 50%, compareçam semanalmente para alguma consulta.

Observa-se na Tabela II que os usuários com nível de B.S. são os que mais efetuam leitura na biblioteca, ao passo que os do nível de Ph.D. não costumam utilizá-la para leitura.

Os dados da Tabela III indicam que os pesquisadores não vão à biblioteca com o único objetivo de solicitar material por empréstimo, uma vez que 72,2% dos usuários, só algumas vezes, quando vão à biblioteca, fazem empréstimos de publicações, o que de alguma forma está condizente com os dados do Quadro 2, quando 69,4% dos usuários costumam ler na biblioteca.

Com referência aos dados da Tabela IV, alguns pesquisadores optaram por mais de uma hipótese e, nessas condições, foram consideradas todas as opções e alocadas no grupo respectivo para efeito de somatória e cálculo, independente do número de usuários, que se manteve inalterado.

Em termos globais, 63,88% dos pesquisadores procuram a biblioteca na necessidade de obter uma informação, percentagem que está abaixo do ideal que é o índice de 100%. Tanto os B.S. (90%) como os Ph.D. (100%) são os mais assíduos quando estão escrevendo algum trabalho. De certa forma, este aspecto pode ser explicado graças ao fato de a maioria dos trabalhos técnicos editados pelo CPATU serem de autoria de pesquisadores com nível de M.S.

Na Tabela V observa-se que os usuários foram unânimes em indicar a exigüidade de tempo como fator limitante a uma maior dedicação para a leitura. Este quesito não requer uma análise isolada, tendo sido elaborado para facilitar a interpretação dos dados da Tabela VI.

Os dados constantes do Quadro 6 dizem respeito a mais de uma informação por usuário, pois alguns pesquisadores responderam mais de um quesito, sendo todas as respostas computadas, mantendo-se inalterado o número de usuários.

Mais da metade dos pesquisadores indicaram que a falta de tempo suficiente para leitura resulta do esforço requerido pelos trabalhos que realizam, fator limitante a uma maior consulta de material bibliográfico. Esses dados mostram-se até certo ponto incoerentes, uma vez que a pesquisa, em qualquer área do conhecimento ou em qualquer etapa, não pode nem deve prescindir da informação. Entretanto, em toda atividade humana existem ou subsistem necessidades imperiosas que levam ao sacrifício de uma atividade em detrimento de outra, quando ambas deveriam caminhar no mesmo rumo e simultaneamente. Pelo fato de um terço dos pesquisadores

* As tabelas encontram-se no final do artigo.

citarem as freqüentes viagens que fazem como fator determinante ou limitante a uma dedicação mais ampla à leitura, e um quarto atribuir tal situação ao elevado número de projetos aos quais estão vinculados, acredita-se que estes dois aspectos correspondem às ditas necessidades imperiosas e, se de um lado devem ser entendidas, por outro requerem uma revisão do próprio sistema onde atua o pesquisador, muitas vezes limitado ao acesso de informações facilmente disponíveis, que provavelmente o levam a um melhor desempenho em sua linha de ação.

Os dados da Tabela VII revelam a situação do acervo em relação às necessidades do pesquisador, o qual atende, na maioria das vezes, em 41,66% dos usuários a nível de M.S. e em 100% aos B.S. e Ph.D. Estes percentuais evidenciam a expressividade do acervo da Biblioteca do CPATU, deixando-a em situação que pode ser considerada desejável.

Na Tabela VIII os dados evidenciam a utilização do acervo da biblioteca em função do nível de especialização dos pesquisadores, sendo que 25% destes solicitam o auxílio do bibliotecário, fato que ocorre com maior freqüência em relação aos B.S. Destes, 50% dispensam o auxílio do bibliotecário, aumentando este comportamento quando se considera os do nível de M.S. e Ph.D., em virtude das exigências regulares dos cursos de pós-graduação, que forçam os estudantes a se habituarem com os mecanismos das bibliotecas.

As percentagens apresentadas na Tabela IX satisfazem realmente como o ideal desejado de consulta, considerando que as obras de referência são pontos-chaves de informação. Apenas um pesquisador não costuma consultar essas obras, o que é, portanto, irrelevante, atribuindo-se a dificuldades em manuseá-las.

Constata-se, na Tabela X, que a quase totalidade dos pesquisadores conhece alguma obra de referência específica da sua área de pesquisa, o que revela conhecimento do instrumental por parte do usuário.

Embora os percentuais apresentados na Tabela XI não evidenciem o grande conhecimento de línguas estrangeiras, verifica-se um alto índice da real utilização do acervo bibliográfico, uma vez que aproximadamente 80% dos documentos existentes na Biblioteca são em língua estrangeira, com predominância do inglês.

A Tabela XII serve apenas para mostrar os idiomas que o pesquisador mais entende, predominando o espanhol, seguido do inglês e do francês.

Os dados apresentados na Tabela XIII paralelamente com os do Quadro 11 indicam, também, que quase a totalidade dos pesquisadores utiliza documentos em língua inglesa; mais de um terço do total (50% dos B.S. e 34,78% dos M.S.) sente alguma dificuldade na leitura desses documentos, fato que torna imperativa a necessidade do funcionamento do Laboratório de Línguas instalado na Biblioteca.

Apesar de 75% dos usuários conhecerem alguns serviços, na Tabela XIV observa-se a falta de uma maior interação entre estes e a biblioteca, pois apenas um quarto conhece todos os serviços. Tal situação se deve, em parte, à falta de maior divulgação desses serviços pelos bibliotecários, o que pode ser sanado através de treinamento, boletins informativos, ou mesmo de visitas programadas.

Nota-se, pelos dados da Tabela XV, que os pesquisadores poucas vezes solicitam levantamentos bibliográficos, que são da maior importância para os trabalhos de pesquisa. Contudo, a falta de uma maior utilização desse serviço, possivelmente, é suprida conforme dados constantes da Tabela IX, quando 97.22% costumam consultar obras de referência.

Muito embora a comutação bibliográfica já alcance nível satisfatório de utilização, 36,09% dos pesquisadores não costumam utilizá-la, o que, de certa forma, mesmo considerando o grande volume de informações disponíveis no acervo, é um serviço do qual nenhum técnico pode prescindir. Este aspecto evidencia a necessidade de uma maior motivação do usuário para utilização desse serviço (Tabela XVI).

Como se observa na Tabela XVII, a grande maioria dos usuários não utiliza o serviço automatizado de bibliografias retrospectivas. Tal situação, provavelmente, se deve, em parte, a dois fatores: o desconhecimento do Programa Automatizado de Pesquisas Informativas Retrospectivas (PAPIR), que é um sistema do DID/EMBRAPA, e por ser um serviço oneroso.

Nem todos os pesquisadores responderam ao quesito da Tabela XVIII, possivelmente por ainda não terem seus perfis elaborados, ou porque, há muito tempo, não recebem suas listagens. Logo, foram computados, para efeito de cálculo, apenas aqueles que responderam algum quesito. Em termos gerais, os dados da Tabela XVIII evidenciam a necessidade de ser feita a reformulação dos perfis dos usuários, quando 35,49% indicam ocorrer pouco interesse nas listagens recebidas, contrastando com os trabalhos de seu interesse. Este fato pode ser resultado de imperfeições durante a fase de elaboração dos perfis, ou ser atribuído às operações de tradução e formulação da estratégia de recuperação.

A Tabela XIX revela desinteresse dos pesquisadores pelo fato de não procurar recuperar, na biblioteca, os artigos de seu interesse, os quais estão indexados nas listagens correspondentes a seu perfil, indicando a necessidade de serem implantados alguns mecanismos de ação para um melhor aproveitamento do serviço.

Pela Tabela XX observa-se que a maior parte dos usuários, em todos os níveis, procura o auxílio do bibliotecário, para não perder tempo na busca de documentos. Contudo, conforme a Tabela XXI, 41,67% recorrem sempre ao bibliotecário, o que vem demonstrar que o pesquisador também recorre ao bibliotecário, provavelmente por desconhecer os mecanismos necessários à recuperação da informação.

Os dados da Tabela XXII, referentes aos arquivos pessoais, são satisfatórios em face de evidenciarem o sentido de organização e interesse dos pesquisadores pela literatura especializada referente à sua área de pesquisa.

Pelo demonstrativo da Tabela XXIII, o treinamento de maior interesse do pesquisador é o de normalização de trabalhos técnico-científicos, atingindo inclusive 72,22% do total, o que de certa forma impõe razões lógicas principalmente quanto aos de nível M.S., que atingiu 82,60% e são, segundo se observa no Quadro 4, os que mais escrevem trabalhos.

Considerando-se os dados apresentados nas Tabelas IX e XXII, onde 97,22% dos pesquisadores costumam consultar obras de referências e 80,55% possuem arquivo particular de indexação, verifica-se que os treinamentos em pesquisa e referência bibliográfica são extremamente valiosos. Treinamentos dessa natureza, além de proporcionarem um maior conhecimento em relação às obras de referência, ensinam também a forma mais correta de apresentação das citações bibliográficas.

Como a receptividade entre os pesquisadores quanto a esses dois treinamentos não foi de grande interesse, representada praticamente em 50% para cada caso, deduz-se que pela vivência com os artigos científicos e algum treinamento específico que possuam, não sintam grande necessidade desses cursos.

4. CONCLUSÕES

Em face das respostas obtidas no formulário, o pesquisador tem interesse que o índice atual de leitura e a sua própria freqüência à biblioteca sejam maiores, o que se torna difícil por causa do grande número de viagens que as suas atividades exigem ou de projetos aos quais está vinculado, condições que requerem tempo em atividades administrativas.

Esse aspecto obriga os pesquisadores a freqüentarem esporadicamente a biblioteca e poderá ser minimizado com a menor participação em projetos. Trata-se de um fator que depende diretamente do planejamento da pesquisa do CPATU no sentido geral e particular, isto é, EMBRAPA e CPATU, ou então à institucionalização de um horário para o pesquisador se dedicar à leitura. Um outro fator negativo, constatado, consiste na omissão da biblioteca em promover seminários e treinamentos para os usuários, quando poucos são os pesquisadores que conhecem todos os serviços que ela oferece.

Em um sistema cuja função é manter os usuários bem informados, a informação deve ser antecipada para melhor servir e apoiá-los em suas pesquisas. Considerando o volume de informações recebidas diariamente pela biblioteca, tal situação não deve persistir, fazendo-se necessária a circulação de folhetos informativos sobre os serviços, a programação de cursos ou visitas para simples demonstração, uso de "slides" ou outros recursos que permitam uma visão geral dos serviços, os quais podem ser usufruídos, além de motivar o pesquisador. Talvez essa omissão seja a razão pela

qual os pesquisadores quase sempre recorrem ao bibliotecário na busca de qualquer informação, ocorrendo até quem admita ser função do bibliotecário.

No que diz respeito ao problema lingüístico, verifica-se que a quase totalidade dos pesquisadores utiliza documentos em inglês e pelo menos a metade desses usuários tem alguma dificuldade com esse idioma. Considerando que os trabalhos de maior relevância são editados nessa língua, conclui-se que o laboratório de línguas deva funcionar em tempo integral, ou que o CPATU patrocine cursos nessa área, para os pesquisadores usufruírem melhor as informações disponíveis.

Muitos pesquisadores do CPATU possuem arquivos particulares com indexação de artigos ou de resumos de trabalhos importantes que tiveram oportunidade de ler. Este comportamento mostra o senso de organização e espírito prático. Entretanto, não justifica a freqüência esporádica de alguns à biblioteca, a inexpressiva solicitação de levantamento bibliográfico, falta de costume em solicitar artigos por comunicação, a não recuperação de artigos indexados no seu perfil e a não-receptividade para com os cursos de pesquisa ou referência bibliográfica.

Conclui-se, ainda, que ao Setor de Informação e Documentação cabe o estudo dos meios apropriados que sensibilizem o pesquisador para a importância da informação científica e, por conseguinte, desenvolver programas que levem a uma interação dinâmica entre o acervo disponível e o pesquisador.

Abstract

Profile of the user Agricultural Library

A study is done on the researchers of CPATU about their habits and frequency of library use as well as the use of reference. The answers obtained are analyzed in general and according to the academic degree of the researchers involved. Problems were identified and some recommendations are made.

REFERÊNCIAS

1. ARNTZ, H. El papel de la documentación en los países em vias de desarrollo. **B. UNESCO Bibl., Paris**, 25(1):13-8, 1971.
2. DENT, J.B. & ANDERSON, J.R. **Systems analysis in Agricultural management**. Sydney, J. Wiley, 1971. 394p.
3. MONGE. F. Metodologia de los estudios de usuarios de la información agrícola. In: REUNION INTERAMERICANA DE BIBLIOTECÁRIOS Y DOCUMENTALISTAS AGRÍCOLAS. 3., Buenos Aires, 1972. **Actas y trabajos**, Buenos Aires, 1972.
4. NOCETTI, M.A. **Estudo analítico da informação agrícola no Brasil**. Rio de Janeiro, s. ed., 1978. 162p. (Tese de mestrado.)

A N E X O S

TABELA I – Hábito de freqüentar a biblioteca

Freqüência	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Diariamente	10,00	4,40	—	5,50
Semanalmente	50,00	47,80	—	44,50
Esporadicamente	40,00	47,80	100,00	50,00

TABELA II – Pesquisadores que costumam ler na biblioteca

Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Sim	80,00	73,90	—	69,40
Não	20,00	26,10	100,00	30,60

TABELA III – Empréstimo de material bibliográfico a usuários quando comparecem à biblioteca.

Freqüência	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Todas as vezes	20,00	30,43	—	25,00
Algumas vezes	80,00	65,21	100,00	72,20
Esporadicamente	—	4,36	—	2,80

TABELA IV – Hipóteses de maior freqüência do pesquisador à biblioteca

Hipótese	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Na elaboração de projetos	20,00	21,73	33,33	22,22
Quando está escrevendo algum trabalho de pesquisa	40,00	69,56	33,13	58,33
Na necessidade de qualquer informação	90,00	47,82	100,00	63,88
Em nenhuma hipótese	—	8,69	—	5,55

TABELA V – Condições favoráveis para o usuário freqüentar mais assiduamente a biblioteca

Condições	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Se houvesse mais conforto para leitura	—	—	—	—
Se o bibliotecário fosse mais atencioso	—	—	—	—
Se dispuésse de mais tempo para leitura	100,00	100,00	100,00	100,00

TABELA VI – Fatores limitantes da disponibilidade de tempo dos usuários para leitura

Fator	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Alta freqüência de viagens do usuário	40,00	26,08	66,66	33,33
Elevado número de projetos a que o usuário está vinculado	10,00	26,08	33,34	25,00
As suas atividades não permitem tempo suficiente	60,00	60,86	100,00	55,55
O usuário não sabe explicar	10,00	8,69	—	8,31

TABELA VII – Atendimento das necessidades de informação do usuário pela biblioteca.

Atendimento das necessidades	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Sempre	—	29,17	—	11,11
Na maioria das vezes	100,00	41,66	100,00	77,78
Poucas vezes	—	29,17	—	11,11
Raramente	—	—	—	—

TABELA VIII – Utilização da biblioteca pelo usuário sem o auxílio do bibliotecário

Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Sim	50,00	82,60	100,00	75,00
Não	50,00	17,40	—	25,00

TABELA IX – Hábito do usuário consultar obras de referência

Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Sim	90,00	100,00	100,00	97,22
Não	10,00	—	—	2,78

TABELA X – Conhecimento pelo usuário de alguma obra de referência específica da área a que pertence

Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Sim	90,00	100,00	66,66	94,40
Não	10,00	—	33,34	5,60

TABELA XI – Utilização de documentos em língua estrangeira pelos usuários

Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Sim	90,00	100,00	100,00	97,22
Não	10,00	—	—	2,78

TABELA XII – Idiomas que consegue utilizar

Idioma	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Alemão	—	—	33,33	2,78
Espanhol	100,00	100,00	100,00	100,00
Francês	—	26,00	100,00	25,00
Inglês	90,00	100,00	100,00	97,22
Italiano	10,00	17,39	—	13,88
Outros	—	—	—	—

TABELA XIII – Pesquisadores que têm alguma dificuldade para ler documentos em inglês

Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Sim	50,00	34,78	—	36,11
Não	50,00	65,22	100,00	63,89

TABELA XIV – Serviços disponíveis do SID que o usuário tem conhecimento

Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Todos os serviços	20,00	30,43	—	25,00
Alguns Serviços	80,00	69,57	100,00	75,00
Nenhum serviço	—	—	—	—

TABELA XV – Solicitação de algum levantamento bibliográfico pelo usuário

Solicitação	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Uma vez	30,00	26,08	33,33	27,77
Duas vezes	—	8,69	—	5,50
Várias vezes	10,00	26,08	—	19,44
Nenhuma vez	60,00	39,15	66,67	47,29

TABELA XVI – Hábitos do usuário de solicitar artigos através de comutação bibliográfica

Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Sim	60,00	65,21	66,67	83,91
Não	40,00	34,79	33,33	36,09

TABELA XVII – Solicitação pelo usuário de alguma bibliografia retrospectiva

Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Sim	—	21,73	—	13,88
Não	100,00	78,27	100,00	86,12

TABELA XVIII – Interesse do usuário pelos artigos contidos na listagem de seu perfil

Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Sim	85,71	57,15	66,67	64,51
Não	14,29	42,85	33,33	35,49

TABELA XIX – Recuperação pelo usuário, na biblioteca, das listagens referentes ao seu perfil

Resposta	BS	MS	PhD ^a	Usuários
	%	%	%	%
Sim	66,66	50,00	33,33	55,00
Não	33,34	50,00	33,33	45,00

^a O total da coluna PhD é inferior a 100% em virtude de um pesquisador não possuir perfil (SDI)

TABELA XX – Condições pelas quais o usuário solicita o auxílio do bibliotecário

Condições	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Economia de tempo	100,00	95,65	66,67	94,40
Comodidade	—	—	33,33	2,80
Função do bibliotecário	—	4,35	—	2,80

TABELA XXI – Condições pelas quais o usuário dispensa o auxílio do bibliotecário quando vai à biblioteca

Condições	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
O bibliotecário desconhece a literatura de sua área de pesquisa	—	—	—	—
Nunca atende corretamente	—	—	—	—
Sabe onde e como localizar um documento	50,00	65,21	33,33	58,33
Sempre recorre ao bibliotecário	50,00	34,79	66,67	41,67

TABELA XXII – Pesquisadores que possuem arquivo particular para indexação de referências bibliográficas ou de resumos de trabalhos importantes

Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
	%	%	%	%
Sim	60,00	91,30	66,67	80,55
Não	40,00	9,70	33,33	19,45

TABELA XXIII – Validade da realização de cursos para treinamento de usuários

Curso	Resposta	BS	MS	PhD	Usuários
		%	%	%	%
Pesquisa bibliográfica	Sim	60,00	52,17	33,33	52,77
	Não	20,00	17,39	66,67	22,22
	Não responderam	20,00	30,44	—	5,01
Referência bibliográfica	Sim	40,00	56,52	33,33	50,00
	Não	20,00	17,39	66,67	22,22
	Não responderam	40,00	26,09	—	27,78
Normalização de trabalhos técnico-científicos	Sim	70,00	82,60	—	72,22
	Não	—	4,34	100,00	11,11
	Não responderam	30,00	13,06	—	16,67